

Exmo. e Rvmo. Senhor Arcebispo Presidente do Museu Arquidiocesano.  
Exmo. e Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas.

Recebendo o honroso mandato de representar estas duas entidades no V Congresso Nacional de Museus, na cidade de Petrópolis, a êle comparecemos, presentes a tôdas as sessões, procurando colhêr os ensinamentos valiosos que resultam desses congressos, como resultaram abundantes do certame de Petrópolis.

Promovido e organizado pelo Museu Imperial, beneficiado com a competência e solicitude do Professor Lourenço Luís Lacombe, eleito presidente do Congresso, notável foi a numerosa representação vinda de quase todos os Estados da Federação, até dos mais longínquos, caracterizada pela diversificação dos seus componentes, de setuagenários a jovens estudantes das Universidades brasileiras, de professores de alto nível cultural a autoditatas na museologia, responsáveis e colaboradores de museus.

A cidade de Petrópolis deu-nos generoso acolhimento no seu lindo ambiente urbano-florestal; deu-nos dias luminosos ensolarados e, também, lacrimosos de chuvas na despedida, consolidando, com o Estado de São Paulo, a velha amizade iniciada por Garcia Rodrigues Paes, filho do Governador das Esmeraldas, que abriu o "Caminho Novo" entre Rio e Minas, desvendando regiões como a que abriga a cidade de Petrópolis.

Depois da cerimônia do hasteamento de bandeiras, no dia 5, domingo às 9 horas; depois da Missa do Espírito Santo celebrada pelo Bispo Auxiliar de Petrópolis e Reitor Magnífico da Universidade Católica, realizou-se, às 14 horas, uma sessão preparatória; às 17 horas uma visita ao esplêndido Museu de Armas, e a sessão solene de abertura, às 21 horas, presidida pelo representante do Ministro da Educação e Cultura, Professor Renato Soeiro, presidente do Conselho do Patrimônio Histórico Nacional.

Dia 6, às 9 horas realizou-se a primeira sessão plenária do Congresso, presidida pelo Professor Ulpiano de Toledo Bezerra de Meneses, de São Paulo, devendo ser o relator da tese o diretor do Museu de Arte de São Paulo, Senhor Pedro Maria Bardi, que não compareceu, enviando seu trabalho escrito para ser lido, o que foi feito.

Surpreendentemente o Senhor Bardi iniciou sua irrelevante palestra com grave inverdade nos seguintes dizeres: "Tornou-se fato comum fundar museus hoje em dia: é uma moda que pegou também entre nós. Especialmente no Estado de São Paulo." "Os Museus aos quais nos referimos correspondem a um desejo popular, a uma exigência cultural que vai se difundindo em nosso meio. Não satisfazem, porém, na maioria dos casos, às aspirações dos interessados. Trata-

-se frequentemente, de verdadeiro cabide de empregos e, o que é mais grave, são confiados às senhoras de pretígio da sociedade local destituídas de preparo adequado e necessário para arcarem com a responsabilidade de se dirigir uma entidade cultural. Tornam-se êsses cargos, assim preenchidos, simples passatempo promocional, com grave prejuízo não só para o público mas para a ideia de museu que sofrendo assim um desgaste o leva ao avacalhamento, permitam-nos a palavra de cunho eminentemente popular".

Ora, o que São Paulo está fazendo é uma vasta divulgação da museologia pelas suas inúmeras cidades. O Estado em 1968 (isto para termos um índice de cultura), o Estado possuía 309 cidades (excluída a capital) beneficiadas com bibliotecas que foram procuradas para 639.214 consultas. Sendo de 82 o número de museus do Estado, inclusive a capital (conforme estatística distribuída no Congresso), conclue-se que a rede de museus do Estado é pequena para sua população letrada.

Quanto à museólogos, o que São Paulo está fazendo é preparar campo para que êles, uma vez diplomados, possam exercer sua profissão recebendo meios de subsistência. A mocidade não se encaminha para carreiras que não lhe ofereçam amparo para a vida. Argumentar que os museus só se devem multiplicar quando museólogos os possam orientar, é fugir à realidade.

As 309 cidades do interior do Estado, que possuem bibliotecas, contam, apenas, com 120 bachareis em biblioteconomia; sendo 309 cidades e, portanto, maior número de bibliotecas, pois muitas cidades possuem várias delas, apura-se que a maior parte das bibliotecas funciona sem profissional diplomado, o que é possível aos museus, como existem nas grandes capitais museus sem a assistência de museólogo de curso superior.

As fundações de museus em cidades do interior do Estado de São Paulo, acompanhadas de cursos rápidos de iniciação na museologia, representa o ensino de primeiras lêtras nesta matéria. Estes cursos que difundem conhecimento e gosto pelos museus, dando aos seus frequentadores apenas o certificado de frequência e não o diploma de museólogo como foi erradamente afirmado por outro congressista, coloca São Paulo na dianteira pela museologia, com aficionados cultos nesta ciência, sem diploma de museólogo como a imensa maioria dos que trabalham em museus no Brasil.

Partindo de um elemento de São Paulo aquela afirmativa caluniosa contra o Governo de nosso Estado, foi necessário pedir a palavra, que nos concederam na sessão plenária das 14 horas, para mostrar o trabalho meritório que São Paulo vem fazendo no campo da museologia. A debatedora da sessão, Professôra Maria Elisa Carrazzoni, a quem cabia comentar o que se expôs, concordou com as nossas afirmativas e evidenciou a boa vontade que São Paulo tem demonstrado na cessão, a outros Estados, de seus técnicos, especialmente no campo da educação.

A tese do dia era "O Museu e o Mundo Moderno" que o Senhor Pedro Maria Bardí não alcançou. Comunicações, porém, não faltaram como a do Serviço de Museus Históricos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que expondo suas atividades demonstrou a diretriz certa que vai seguindo na concepção moderna do museu; como a comunicação das congressistas Neusa Fernandes e Sônia Gomes Pereira, do Serviço do Museu Histórico da Cidade (do Rio de Janeiro) e do Serviço de Museus do Patrimônio Histórico da Guanabara, respectivamente, na qual suas autoras encararam e desenvolveram o assunto com largueza e erudição. O Grupo de Trabalho do Ministério de Educação e Cultura brindou os congressistas com seu relatório final sobre ação educativa dos museus.

Em sessão da noite, a terceira de segunda-feira, foi feita uma apresentação de São Paulo pela culta e dedicada museóloga Professora Genny Dreyfus, diretora do Museu da República no Rio de Janeiro, que exibiu uma série de slides sobre o Museu Presépio de São Paulo, presépio que será incorporado ao Museu de Arte Sacra recentemente instalado no Convento da Luz.

Terça-feira repetiram-se as reuniões nos mesmos horários, presididas por Geraldo Brito Raposo da Câmara. Foi conferencista o Professor Ulpiano de Toledo Bezerra de Meneses, da Universidade de São Paulo, que discorreu, em alto plano cultural, sobre "Museu e Universidade", tendo como um dos debatedores o Professor José Lacerda de Araújo Feio, diretor do Museu Nacional, a quem o plenário ficou devendo agradecimento pelos vastos conhecimentos que proporcionou. Outro debatedor foi o Comandante Leo Fonseca e Silva que defendeu a graduação para museólogos, enquanto o conferencista havia recomendado a pós-graduação em museologia, para diplomados universitários.

Prosseguindo os trabalhos na sessão das 14 horas, foram eles terminados na sessão das 20,30 com interessante conferência do Professor Sérgio Lima.

O dia 8, quarta-feira, sob a presidência do Professor Telmo Lauro Muler, teve por conferencista o Professor Wladimir Alves de Sousa, que discorreu sobre "Museus e Turismo". A erudição do conferencista e suas viagens pelo exterior, fizeram-no um mestre no assunto, mestre que soube dar à sua exposição um cunho prático de grande utilidade, numa orientação racional para o assunto. As lições que ministrou foram de alto valor na diretriz das realizações museológicas para nosso país.

Seus debatedores foram a Professora Lúcia Marques e o Presidente do Conselho de Hotelaria e Membro de Conselhos de Turismo, Professor Germano Valente, com larga observação prática da matéria, que pôde, por pesquisas realizadas, afirmar que 50% dos turistas procuram os museus nas cidades visitadas. Em vários debates, evidenciou-se a necessidade urgente e irremovível de cobrar entrada aos visitantes de museus, valorizando-os e selecionando-os para melhor.

A sessão das 14 horas foi seguida da sessão das 20,30 com uma conferência da museóloga Professora Fernanda de Camargo e Almeida, recém-chegada de viagem pelo oriente próximo, sobre o que falou com exibições de slides, muito agradando. De todas as conferências e debates, ficou bem acentuado o caráter moderno dos museus, cuja função, sem deixar de ser turística, é essencialmente pedagógica e pesquisadora, com os arquivos, os registros, os históricos, os estudos estilísticos, como uma escola viva e perquiridora.

Dia 9, quinta-feira, foi ocupado por outras duas sessões, sendo a última de conclusões, moções e afixação de local e tema para o próximo Congresso. Foi aceito o oferecimento do representante da Paraíba para que o VI Congresso se realize em João Pessoa, em 1973, com a tese já escolhida de "O Museu e a Pesquisa", e foi aprovado, em princípio para decisão final no próximo Congresso, a "Carta de Princípios" proposta pelo Professor Ulpiano de Toledo Bezerra de Meneses, da Universidade de São Paulo.

No mesmo dia os congressistas visitaram o Museu Imperial, recebidos pelo seu diretor e técnicos. Dia 10, além de visitas, realizou-se o encerramento solene do Congresso, com sessão no auditório do Museu Imperial.

Conclui-se que grandes foram os frutos do V Congresso de Museus, e que São Paulo deve preparar-se para o VI, como foi recomendado, organizando congressos regionais e um estadual, preparatórios do Congresso Nacional de Museus de 1973, promovendo uma inteira solidariedade entre museólogos diplomados ou práticos, e, dizemos nós, especialmente entre a aristocracia universitária e os modestos e entusiastas batalhadores em favor dos museus no interior do Estado.

Celso Maria de Mello Pupo.

O congressista Celso Maria de Mello Pupo,  
do Conselho da Mantenedora da Universidade  
Católica de Campinas e diretor do  
Museu Arquidiocesano de Campinas.